

A PRÁTICA DA PESQUISA NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES

Glucia Rosalina Machado¹
Lara Borges Corrêa Ramos²
Ludymilla Ferreira de Melo³

RESUMO

A pesquisa científica é fundamental para o desenvolvimento do conhecimento em qualquer área acadêmica. Considerando que a pesquisa envolve desde alunos de graduação até professores pós-graduados, vale perguntar: que fatores têm afetado o interesse e a falta de envolvimento na prática da pesquisa no curso de administração e, como os docentes e alunos percebem tal realidade. O presente trabalho tem como objetivos: i) verificar como os docentes e alunos se relacionam com a pesquisa e com a produção científica em uma universidade pública; ii) pesquisar as atividades científicas dos docentes com o intuito de conhecer a sua produção; iii) analisar a matriz curricular do curso de administração da instituição e; vi) estabelecer uma análise comparativa das grades curriculares da instituição analisada com duas instituições de ensino superior atuantes no estado de Goiás. O levantamento dos dados foi realizado através de aplicação de questionários em uma amostragem aleatória e os resultados demonstraram dois lados: o desconhecimento por parte dos alunos da prática de pesquisa, de sua importância e das oportunidades de iniciação científica e; as dificuldades por parte dos docentes em despertar o interesse do aluno e incentivar a pesquisa e a produção científica.

Palavras-chave: Pesquisa Científica, Administração, Produção Científica.

1. INTRODUÇÃO

A formação crítica e técnica que prepara os indivíduos para a prática da pesquisa científica se dá em um ambiente específico que é a academia, com seus ritos, regras e rotinas (ECO, 2002). Contudo, ao chegar ao ambiente acadêmico, ao início de um curso de graduação, o aluno se depara, via de regra, com um ambiente novo que exercerá pressões significativas sobre sua visão de mundo. Trata-se de um delicado e importante processo de amadurecimento da capacidade crítico-reflexiva conduzido por professores que se encontram em ponto significativamente mais avançado deste interminável processo de amadurecimento intelectual, além de leituras com graus de complexidade e abrangência diversos. Então, o professor se vê diante da seguinte questão: quando é possível combinar a teoria, que é

¹ Mestre em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Administradora. Professora da Faculdade Araguaia (FARA) e professora tutora do curso de Administração à Distância da Universidade Federal de Goiás (UFG). Gluciaagroufg@gmail.com

² Graduada em administração.

³ Graduada em administração.

fundamental, com a prática? A prática se refere não apenas à atividade da pesquisa científica, mas aqui se pretende tomar este viés específico.

Cabe afirmar que o desenvolvimento do “espírito do pesquisador” é importante para a continuação da evolução do conhecimento, mas não se resume a isso. Em se tratando da formação do administrador, especificamente, corre-se o risco de acreditar que o administrador é apenas aquele que se forma procurando um lugar no mercado de trabalho, onde exercerá uma função exclusivamente profissional para o qual outros ramos de conhecimento devem se ocupar. De acordo com Domingues, Kuhnen e Kestring (2003), esse “espírito do pesquisador” é fundamental no processo de formação do administrador e sua preparação para o próprio mercado de trabalho. Segundo os autores, a preparação do aluno de administração para a prática de pesquisa o prepara também para o cotidiano marcado pela competição, que caracteriza o mercado. As habilidades desenvolvidas para a prática de pesquisa exercem profunda influência no modo de abordar a realidade e procurar soluções para problemas que surgem no cotidiano das empresas. O bom pesquisador, no sentido científico do termo, está sempre interessado em fazer previsões e projetar situações desejadas. Diante de tudo isso, os autores chamam a atenção para o papel das instituições de ensino superior como responsáveis por criar as condições para que o aluno de administração desenvolva as habilidades para a pesquisa científica. Isso inclui incentivos aos docentes e alunos, as atitudes dos professores e seu comprometimento com a investigação científica, e a própria matriz curricular dos cursos que deve ser pensada de tal forma que inclua esse objetivo: o instigar do interesse pela pesquisa.

Partindo dos argumentos acima apresentados é que se deve analisar criticamente a produção de pesquisa em administração realizada nos últimos oito anos da Universidade analisada (aqui denominada instituição GAMA). Dentre as oito áreas de conhecimento nas quais são oferecidos cursos na instituição, as Ciências Sociais Aplicadas ocupam o quinto lugar em termos de produção científica (GAMA, 2009). Fazendo um recorte específico do momento em que se realizou o planejamento do presente trabalho (2008/2), dentre os 129 projetos de pesquisa em andamento, apenas três estavam classificados como sendo da área da administração. Um olhar crítico sobre tal realidade deve produzir perguntas, e são essas perguntas que dão base a presente pesquisa. Os professores de administração da Universidade Gama têm criado oportunidades para que os alunos se interessem pela pesquisa? Além disso, tem havido incentivo e oportunidades suficientes para que professores se engajem na prática de pesquisa? E como os alunos percebem essa realidade? Estão interessados nisso, ou

consideram a formação científica e a produção de pesquisa questão secundária na formação do administrador e para a Administração como um todo?

É razoável considerar que professores que mantêm distância da prática de pesquisa e que talvez não tenham tido, eles próprios, oportunidades de “fazer pesquisa” durante sua própria formação e continuam não tendo incentivos para tal, dificilmente saberão como instigar esse interesse e criar oportunidades para que seus alunos o façam.

Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo geral descrever as percepções dos alunos e dos professores dos cursos de administração da Universidade Gama acerca da relevância da prática de pesquisa em sua área de formação e avaliar a composição de sua matriz curricular quanto ao incentivo à produção científica.

Os objetivos específicos foram: mapear as lacunas na formação científica como a falta de conhecimento sobre como fazer pesquisa, falta de conhecimento dos periódicos científicos da área, devido a lacunas na matriz curricular do curso, dos alunos e professores de administração da Universidade Gama; Identificar como tem se dado a participação dos professores das disciplinas específicas do curso de administração na formação das percepções dos alunos sobre a relevância da pesquisa científica, sob a perspectiva dos alunos; Conhecer a produção científica dos professores do departamento de Administração da Universidade Gama; Levantar informações relevantes para a proposta de intervenções e incentivos para a produção de pesquisa em administração na Universidade Gama.

As percepções dos alunos foram medidas através de questões que pretendiam responder às seguintes perguntas: i) A prática de pesquisa é relevante? ii) É possível fazer pesquisa em administração ou essa área do conhecimento deve apenas se apropriar de conhecimentos de outras áreas? iii) Já leram algum artigo científico que apresente dados científicos relevantes para a administração? iv) Os professores têm mostrado interesse na prática de pesquisa em administração de alguma forma?

Para algumas dessas questões, as respostas podem ser bastante óbvias, o que não diminui a importância de se levantar como docentes e alunos têm pensado a respeito.

2. Pesquisa científica

Os seres humanos interagem com o seu mundo desde que nascem. Tal realidade aqui chamada “mundo”, todavia, está sempre repleta de problemas, isto é, perguntas acerca de como cada parte desse mundo se relacionam com as outras, sobre a dinâmica de influências mútuas e mudanças que daí advém. É do interagir com o mundo que surge a curiosidade que

atrai os humanos para o conhecimento. Quando alguém se dispõe a explorar essa realidade rica e complexa em busca de conhecê-la, diz-se que está a se engajar em uma atividade de pesquisa (DOMINGUES, KUHNEN & KESTRING, 2003). Se esta pesquisa é feita de forma planejada, partindo de uma atitude crítica e racional daquele que deseja conhecer, e se há normas claras sendo seguidas para essa abordagem da realidade em busca de conhecimento, então é possível incluir tal atividade de pesquisa em uma categoria chamada ciência, ou, pesquisa científica (APPOLINÁRIO, 2006; GIL, 1999; DEMO, 1985).

As questões acerca das possibilidades de aproximação ou não de uma “verdade” acerca dessa realidade aqui referida é discutida desde o século XIX com muita intensidade pelos cientistas e filósofos da ciência. Contudo, apesar de muitos pontos discordantes entre as concepções acerca da natureza e dos potenciais da ciência e seus métodos, parece haver uma tendência a se concordar com a afirmação de que a pesquisa científica é necessária para a evolução do conhecimento (ALVES-MAZZOTTI & GEWANDSZNAJDER, 2000). Vale ressaltar que a condução da pesquisa científica é feita por pessoas, sendo que estas, para tal, carecem de conhecimentos e habilidades específicas, tanto em termos técnicos como no que diz respeito ao próprio modo de olhar e perguntar acerca das lacunas no conhecimento sobre o mundo.

Em se partindo da premissa de que a formação de administradores com habilidade para a prática da pesquisa científica surge uma segunda questão: em que momento deve-se introduzir o aluno de administração às atividades práticas da pesquisa? Essa pergunta se insere em uma questão mais abrangente que trata da relação entre teoria e prática e sua integração no contexto educacional. De acordo com Nassif, Ghobril e Bido (2007), a preocupação com essa questão tem crescido muito entre educadores das Ciências Sociais Aplicadas e em especial da administração, apesar da escassez de literatura a respeito. A possível solução para a questão, segundo os autores, está na dialética ensino-aprendizagem, sendo que no contexto do aprender há sempre aquele que aprende e aquele que ensina. Defendendo que é possível integrar no processo educacional a teoria e a prática, os autores defendem que para que a aprendizagem ocorra no processo de ensino, é fundamental que haja oportunidades para que os alunos se ocupem de fazer e não apenas de ouvir.

Contudo, há que se convir que, em se admitindo a necessidade de alguém que ensine para que ocorra a aprendizagem, é também desse que ensina a responsabilidade para a criação de oportunidades para a prática. Este argumento trata a atuação do professor como condição necessária, mas não suficiente para que uma boa formação acadêmica ocorra. Para que as condições necessárias e suficientes estejam presentes, é necessário que o professor seja um

promotor de atividades que envolvam seus alunos na relação entre conhecimento teórico e sua aplicação, e, como aqui se pretende justificar, a relação entre o que é o conhecimento científico e como participar diretamente de sua produção.

A produção do conhecimento científico é em si mesma, uma atividade prática. É necessário considerar que cada disciplina tem características próprias e nem sempre é possível envolver todos os alunos na prática de pesquisa. Também é necessário considerar que os próprios professores carecem de incentivos e condições adequadas para que se envolvam, eles mesmos, na pesquisa e no incentivo à essa prática em sala de aula. Todavia, é possível pensar em um planejamento acadêmico que envolva os professores na tarefa de apresentar aos alunos conhecimentos diretamente advindos de pesquisas em administração, bem como apresentando aos mesmos aquilo que poderá aparecer como oportunidade prática nas disciplinas adequadas para tal.

3. Panorama dos cursos de Administração no Brasil

O curso de administração surgiu oficialmente no Brasil no ano de 1941, na Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN/SP). Posteriormente vários outros cursos foram surgindo em outras instituições de ensino superior, no entanto, somente no ano de 1965 que a profissão de Administrador foi regulamentada, através da lei nº 4.769 (CFA, 2009).

Com a criação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) no ano de 1952 e da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP) no ano de 1946, inicia-se um processo de pesquisas sobre temas administrativos e econômicos, que contribuiu em grande parte para o processo de desenvolvimento econômico do país (CFA, 2009).

Segundo Nicolini (2003) *apud* Lacruz e Villela (2007) alguns fatores foram fundamentais para o desenvolvimento dos cursos de administração no Brasil, sendo o principal, as necessidades geradas devido ao crescimento econômico a partir de 1930, que foi o resultante do processo de industrialização e do desenvolvimento da infra-estrutura social, de transportes, de energia e de comunicações. Devido a isso, gerou-se a necessidade de mão-de-obra especializada em várias áreas, necessárias ao desenvolvimento do país, dentre elas os administradores.

3.1 Análises da produção científica em administração no Brasil

Alguns estudos foram desenvolvidos no Brasil (1990 a 2001) com o intuito de levantar e analisar a produção científica na área de administração, sendo um dos pioneiros, elaborado por Machado da Silva, Cunha e Amboni no ano de 1990, que teve como objetivo analisar os artigos publicados no período de 1985 e 1989. Os autores chegaram à conclusão de que as pesquisas na área de organizações apresentavam uma relevante quantidade de citações estrangeiras, e também um insuficiente embasamento teórico. Os mesmos afirmaram ainda que, no período de análise ocorreu uma evolução quantitativa de publicações, no entanto, essa evolução não foi qualitativa, ou seja, não foram detectados avanços significativos (ROSSONI; FERREIRA JÚNIOR; HOCAYEN-DA-SILVA, 2009). Entretanto, percebe-se que há um aumento de docentes publicando artigos em journals com JCR e no SCOPUS, nos últimos anos, o que parece mostrar que a qualidade dos artigos vem evoluindo.

Posteriormente, vários pesquisadores realizaram estudos similares (1990 a 2001), buscando identificar, analisar e descrever as principais características dos artigos publicados em periódicos científicos ou apresentados em eventos. As avaliações realizadas pelos diferentes autores (quadro 1) resultaram em conclusões semelhantes, embora avaliassem disciplinas diferentes. Ficou claro assim que, há um crescimento quantitativo de publicações, no entanto o mesmo não está acompanhado de qualidade; constatou-se também que geralmente os artigos são produzidos individualmente, apesar do recente crescimento das publicações conjuntas; poucas citações utilizando autores brasileiros, evidenciando o excesso de citações estrangeiras; concentração dos estudos em poucas escolas; e por último, observou-se a predominância de estudos de caráter qualitativo, com a utilização mais freqüente dos estudos de caso (ROSSONI et. al, 2009).

Quadro 1: Características dos artigos científicos publicados na área de administração

AUTORES	OBJETIVO DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	PERÍODO
Bertero e Keinert (1994)	Avaliar a evolução da produção científica brasileira na área de análise organizacional.	Produção científica priorizava a replicação de idéias desenvolvidas por escolas estrangeiras; trabalhos predominantemente acadêmicos, isolando a administração do processo de gestão organizacional; e trabalhos de baixo poder inovador e de restrito apoio empírico.	1961 e 1993
Vergara e Carvalho Jr (1995)	Avaliar o tipo, a origem e o padrão de citações da produção científica brasileira na área de organizações.	Nos trabalhos dos pesquisadores brasileiros predominava material bibliográfico de natureza estrangeira, demonstrando que era mínima a referência aos autores brasileiros.	1989 e 1993
Vieira (1998)	Analisar a influência da publicação científica na área de marketing do ENANPAD como referência para a produção acadêmica da área.	Constatou-se que a publicação científica na área de marketing do ENANPAD não estava sendo utilizada como referência para a própria área, reforçando que, apesar da existência de trabalhos científicos que retratavam a realidade empírica do meio empresarial brasileiro, os pesquisadores estavam privilegiando os periódicos internacionais.	Década de 1990
Perin et al. (2000)	Levantar as pesquisas empíricas do tipo survey publicadas.	Os autores concluíram que a qualidade apresentada pelos artigos deixou a desejar em virtude do pouco rigor identificado em aspectos utilizados na consecução dos trabalhos. Em alguns casos, os pesquisadores não se preocuparam em testar determinados fatores para validar o estudo; em outros casos esses fatores não constaram no estudo.	Década de 1990
Caldas, Tonelli e Lacombe (2002)	Analisar os artigos na área de recursos humanos publicados no ENANPAD	Concluíram que a pesquisa na área cresceu em quantidade, mas não em qualidade. Os autores também observaram predominância de literatura estrangeira como referencial teórico e que a produção científica da área estava concentrada em um conjunto limitado de autores e programas.	Década de 1990
Leal, Oliveira e Soluri (2003)	Analisar o perfil da pesquisa científica em finanças no Brasil	Constatou-se que a produtividade dos autores nacionais estava mais concentrada em poucos indivíduos e era mais baixa do que o sugerido pela teoria bibliométrica; mais de 70% dos autores publicou somente um artigo, a maioria dos artigos era de autores ligados à UFRJ, PUC/RJ e USP; o Rio de Janeiro compreendeu o maior número de autores prolíficos.	1974 a 2001

Fonte: adaptado de (ROSSONI *et.al.*, 2009).

4. Metodologia

Nesta pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa e quantitativa de caráter exploratório e descritivo. Segundo Gil (2007), em trabalhos de pesquisa que vão além da revisão bibliográfica, se lida, basicamente, com dois tipos de dados: secundários e primários. No presente trabalho os dados foram coletados de fontes primárias e fontes secundárias. Os dados primários foram coletados através da aplicação de questionários, aos docentes e alunos;

análise comparativa da matriz curricular do curso de administração da instituição pública (aqui denominada Universidade Gama) com outras duas instituições de ensino superior; análise do currículo Lattes dos docentes e informações disponíveis na página virtual da instituição. Os dados secundários foram levantados através de estatísticas fornecidas por agências oficiais, bem como de revisão da literatura.

Quanto à população e amostra, realizou-se previamente uma busca exploratória no site da Universidade Gama, utilizando como critério para composição da população as unidades acadêmicas que oferecem o curso de administração. Seguindo os parâmetros descritos, enumeram-se sete unidades: Silvânia, Anápolis, Sanclerlândia, Luziânia, Caldas Novas, Goianésia e Santa Helena. As unidades que compõem a amostra são: Silvânia, Anápolis, Sanclerlândia e Caldas Novas, e foram selecionadas por aceitarem a participar da pesquisa. Em cada unidade foram aplicados 20 questionários aos alunos, em amostras de 10 alunos cursando o primeiro ano de administração e 10 alunos cursando o quarto ano do mesmo curso. No entanto, cinco alunos não responderam ao questionário, o que totalizou 75 (setenta e cinco) questionários respondidos. A escolha dos alunos foi realizada através de planilha de números aleatórios gerados pelo software Microsoft Excel (de 01 a 50) e escolhidos de acordo com o indicativo numérico no diário de classe.

De acordo com informações obtidas através dos horários de aula ano base 2009, através do Portal da Administração Superior da Universidade Gama, constatou-se a existência de 45 (quarenta e cinco) professores com formação em administração e lotados nas unidades selecionadas para amostra. Entretanto, apenas 15 (quinze) professores responderam ao questionário.

Quanto aos materiais e procedimentos: i) Foram elaborados dois questionários, sendo o primeiro aplicado aos alunos e composto por 16 perguntas, e o segundo aplicado aos professores, contendo 18 perguntas. Foram elaboradas perguntas abertas, semi-abertas e fechadas. ii) Foram acessadas as matrizes curriculares de outros dois cursos de administração (Universidade Federal de Goiás - UFG e PUC Goiás) com a finalidade de compará-las com a matriz curricular do curso de Administração da Universidade Gama. iii) Através do site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, na “Plataforma Lattes”, foram pesquisados e analisados os currículos lattes dos professores administradores lotados nas unidades que compõem a amostra estudada. Para a aplicação dos questionários, primeiramente foram estabelecidos contatos com coordenadores do curso de administração em cada uma das unidades, para apresentação do projeto de pesquisa e solicitação de colaboração dos mesmos na aplicação dos questionários (para alunos e professores). Nas

unidades de Sanclerlândia e Caldas Novas, os questionários foram enviados por e-mail e devolvidos via sedex a cobrar. Já nas unidades de Anápolis e Silvânia, os questionários foram aplicados pelas próprias pesquisadoras. Antes da aplicação dos questionários os participantes foram esclarecidos acerca do caráter científico da pesquisa e que sua participação era totalmente voluntária, sendo permitida a desistência a qualquer momento. Foi assegurado também aos participantes o anonimato. Posteriormente os dados foram tabulados e analisados utilizando o software Microsoft Excel 2003.

Foram analisadas as matrizes curriculares de outras duas instituições instaladas no Estado de Goiás (UFG e PUC Goiás) e levantadas quais disciplinas estão direta ou indiretamente relacionadas à produção de habilidades do pesquisador e interesse pela pesquisa. A mesma análise foi feita nas matrizes curriculares dos cursos de administração da Universidade Gama (através de informações no Portal, constatou-se a vigência de duas matrizes diferentes para a amostra estudada). Foram então apresentadas comparações entre tais matrizes quanto ao número de disciplinas (análise quantitativa) e quanto ao possível potencial de incentivo e preparação para a pesquisa de cada curso (análise qualitativa).

Por último, procedeu-se a consulta do currículo lattes dos professores, com o intuito de conhecer a produção científica e formação. Os professores administradores lotados nas unidades que compõem a amostra perfazem um total de 45 professores, porém, não foram localizados os currículos lattes de 10 professores. O que possibilitou uma análise de 35 currículos.

5. Apresentação e Análise dos Resultados

Os resultados da aplicação dos questionários aos alunos mapearam as lacunas na formação científica, provavelmente devido à falta de conhecimento sobre como fazer pesquisa, falta de conhecimento dos periódicos científicos da área e da matriz curricular do curso, dentre outros fatores.

5.1 Percepções dos alunos do curso de administração da Universidade Gama sobre a prática de pesquisa

A amostra estudada foi composta por 75 alunos de quatro unidades diferentes, sendo que 37 alunos do primeiro ano e 38 alunos do quarto ano de administração responderam o questionário. A idade média dos participantes é de 22 anos. Questionados se já possuíam o

currículo Lattes, 59% dos alunos responderam que não, 9% responderam que sim e 32% responderam que não sabem o que é o currículo Lattes. Interessante ressaltar que a média de respostas entre alunos ingressantes e concluintes é parecida, ou seja, os dados sugerem que no decorrer do curso os alunos não foram informados sobre a existência do CNPQ e da Plataforma Lattes.

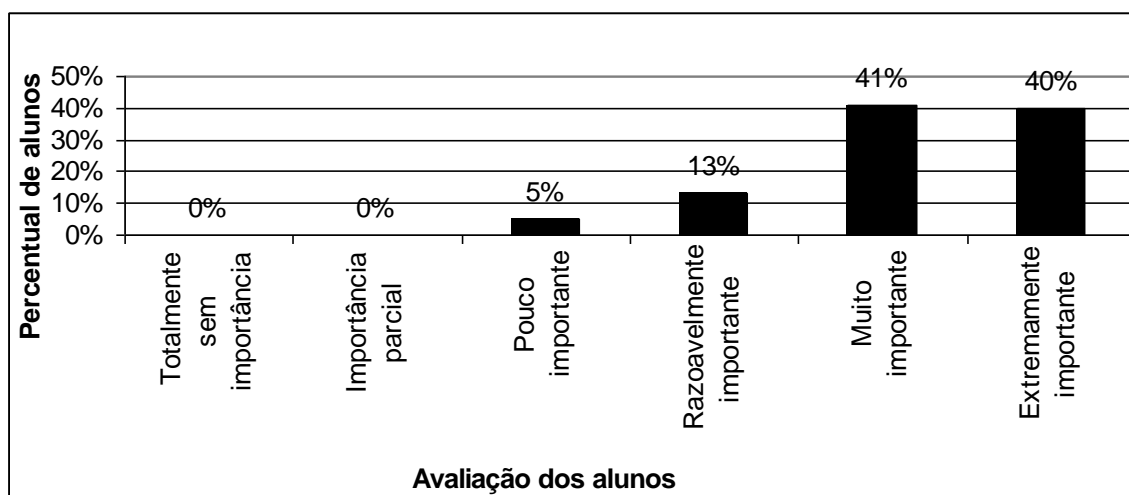


Figura 1: Importância da Pesquisa Científica em Administração

Fonte: dados da pesquisa

Segundo a figura 1, a grande maioria (41%) dos alunos afirmou que a pesquisa em Administração é muito importante, sendo que 40% dos alunos consideram-na extremamente importante. Do total, 13% dos alunos consideraram razoavelmente importante e apenas 5% a consideraram pouco importante. As opiniões dos alunos parecem demonstrar que os mesmos estão cientes da importância da pesquisa em administração. Entretanto, esta resposta não deixa claro se os alunos compreendem, de fato, do que trata a prática de pesquisa e sua função.

Indagados sobre a sua participação em algum projeto de pesquisa na Universidade Gama, apenas seis alunos responderam que já participaram de algum projeto de pesquisa. Quatorze alunos responderam que não participaram, mas que conhecem como funciona e como devem proceder para participar. Por fim, 55 alunos responderam que nunca participaram e desconhecem os procedimentos para o ingresso em algum projeto de pesquisa. Percebe-se, com isso, que os alunos são pouco informados nas unidades acadêmicas sobre a pesquisa científica e oportunidades oferecidas pela Universidade Gama para envolvimento com esta prática.

De acordo com a figura abaixo, na opinião dos alunos, os professores realizam pouca divulgação acerca da pesquisa científica em sala de aula. Do total de alunos, 21% afirmaram que nunca há informações em sala de aula sobre pesquisa, 23% afirmaram que os professores repassam poucas informações, 19% disseram que as informações são parciais e/ou incompletas, e 20% consideraram apenas razoável o número de informações. Poucos alunos consideraram o número de informações satisfatório (9%) e apenas 8% consideraram que há um grande número de informações repassadas. Conclui-se que, pela opinião dos alunos entrevistados, que os professores não se ocupam de tal atividade em sala de aula.

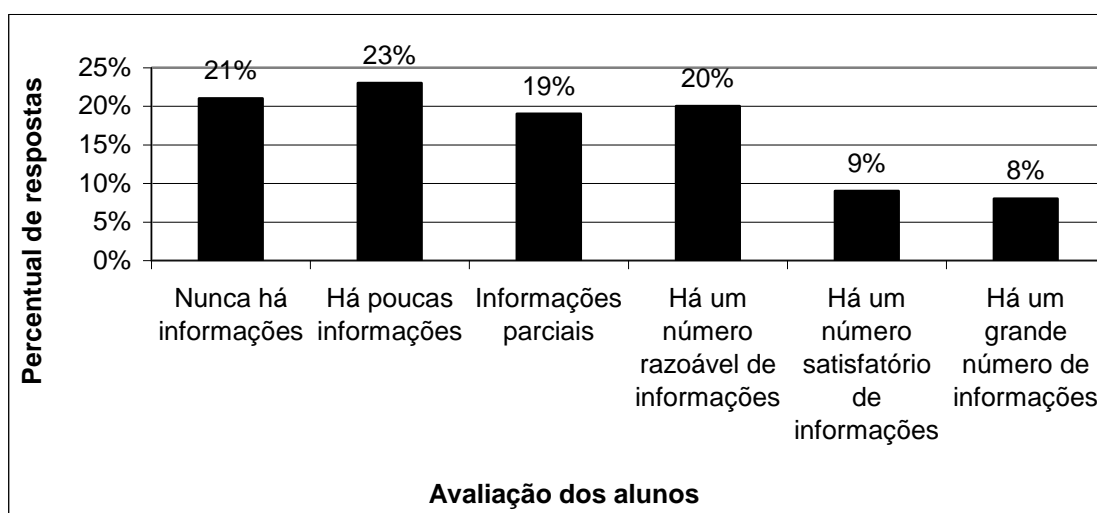


Figura 2: Frequência com que os professores apresentam informações acerca da pesquisa científica

Fonte: dados da pesquisa

Outro ponto levantado foi sobre as bolsas de iniciação científica oferecidas aos alunos que estão envolvidos em atividades de pesquisa. Cinquenta e sete alunos (76%) afirmaram que nunca ouviram falar sobre a iniciação científica. Um dos participantes respondeu que conhece e que considera pouco importante, enquanto outros dois alunos também conhecem e consideraram razoavelmente importante. Sete alunos (9%) também conhecem e consideraram muito importante e apenas oito alunos (11%) conhecem e consideraram extremamente importante.

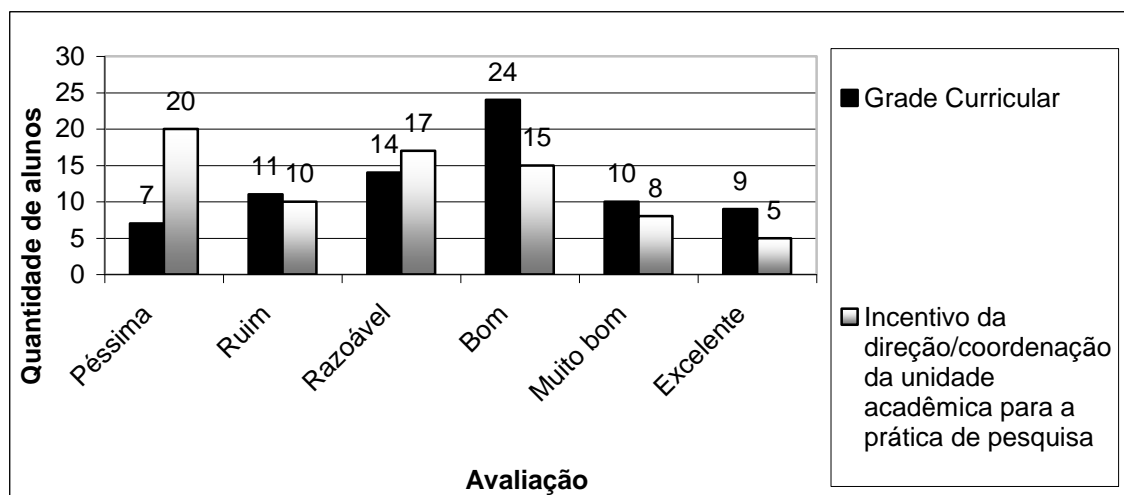


Figura 3: Avaliação dos alunos da grade curricular e do incentivo dos Gestores Acadêmicos

Fonte: dados da pesquisa

Questionados sobre a grade curricular do curso de administração e as disciplinas voltadas para o desenvolvimento de habilidades para pesquisa (figura acima), sete alunos responderam que nesse sentido a grade é péssima (não há disciplina relacionada à pesquisa na grade). Onze alunos responderam que a grade é ruim, 14 responderam que é razoável, 24 alunos responderam que é boa e 10 alunos responderam que é muito boa. Apenas nove alunos afirmaram que a grade curricular é excelente, ou seja, há um grande número de disciplinas relacionadas ao desenvolvimento das habilidades para pesquisa na grade.

Na seqüência, os participantes foram questionados sobre os incentivos dados pela direção da unidade e/ou coordenação do curso para a produção de conhecimentos científicos relacionados às demandas sociais, econômicas e culturais da região onde a Universidade Gama está instalada. Vinte alunos responderam que o incentivo é péssimo (não há), 10 responderam que o incentivo é ruim, 17 que o incentivo é razoável, oito que o incentivo é muito bom. Apenas cinco alunos afirmaram que o incentivo é excelente. De acordo com a opinião dos alunos, ficou claro que tanto a direção quanto a coordenação do curso de administração ainda não estão incentivando de forma efetiva a prática de pesquisa nas respectivas unidades acadêmicas.

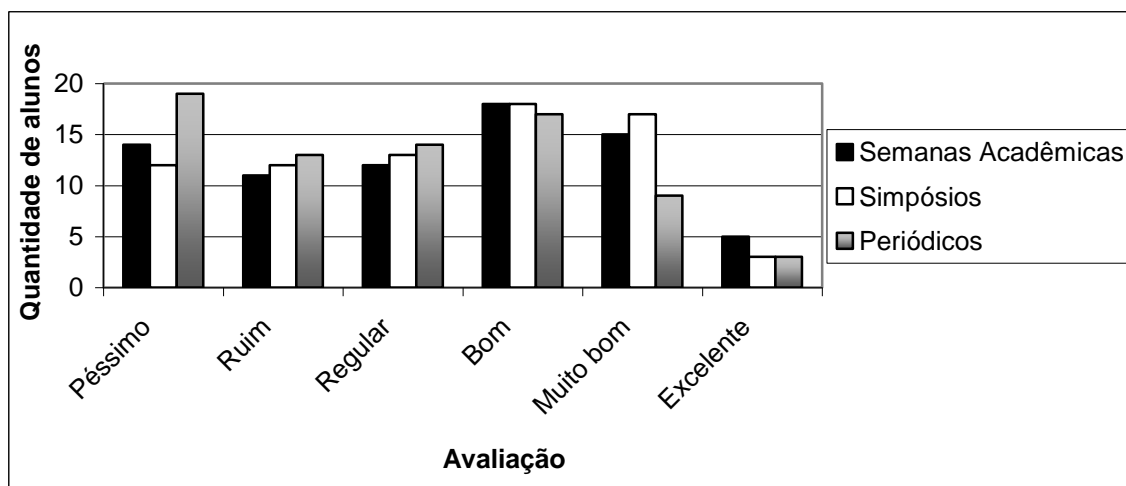


Figura 4: Meios de divulgação da pesquisa

Fonte: dados da pesquisa

Pela figura acima visualiza-se a opinião dos alunos acerca dos meios de divulgação da pesquisa na Universidade Gama (através de semanas acadêmicas, simpósios e periódicos). Quatorze alunos avaliaram como sendo péssimas as semanas acadêmicas no quesito “divulgação da pesquisa”, 12 avaliaram como péssimos os simpósios e 19 alunos avaliaram como péssima a divulgação de periódicos. Quanto à avaliação nas categorias ruim, regular e bom, houve uma média de respostas em torno de 14 alunos para cada item avaliado. Na avaliação dos mesmos, a divulgação das atividades de pesquisas em simpósios (17 alunos) é muito boa, 15 alunos atribuíram como muito boa as semanas acadêmicas para essa finalidade e apenas nove alunos atribuíram como muito boa a divulgação de periódicos. Por último, apenas cinco alunos avaliaram como excelente a divulgação em semanas acadêmicas, três alunos avaliaram a divulgação como excelente em simpósios e três alunos avaliaram também como excelente a divulgação de periódicos científicos na Universidade Gama. Conclui-se, então, que na avaliação dos entrevistados a divulgação dessas atividades é precária na instituição.

Por último, foi realizada uma análise sobre os conhecimentos efetivos dos alunos quanto ao que é um periódico científico, Sistema Qualis CAPES, leituras de artigos e se os professores indicam ou fazem uso em sala de aula de artigos científicos (figura 5). Dos entrevistados, 62 alunos (83%) afirmaram não conhecer o que é um periódico científico, e apenas 13 alunos (17%) afirmaram conhecer. Sobre o sistema Qualis CAPES, 71 alunos (95%) disseram não conhecer e apenas cinco alunos (5%) afirmaram conhecê-lo. A respeito da indicação de artigos científicos para leituras e discussão em sala de aula, 48 (64%) afirmaram que os professores não realizam tal atividade e apenas 27 (36%) afirmaram que os

professores desenvolvem essa atividade. Conclui-se que os alunos, em sua maioria, não possuem os conhecimentos básicos para a produção científica, bem como desconhecem também os órgãos gestores e reguladores da atividade de pesquisa.

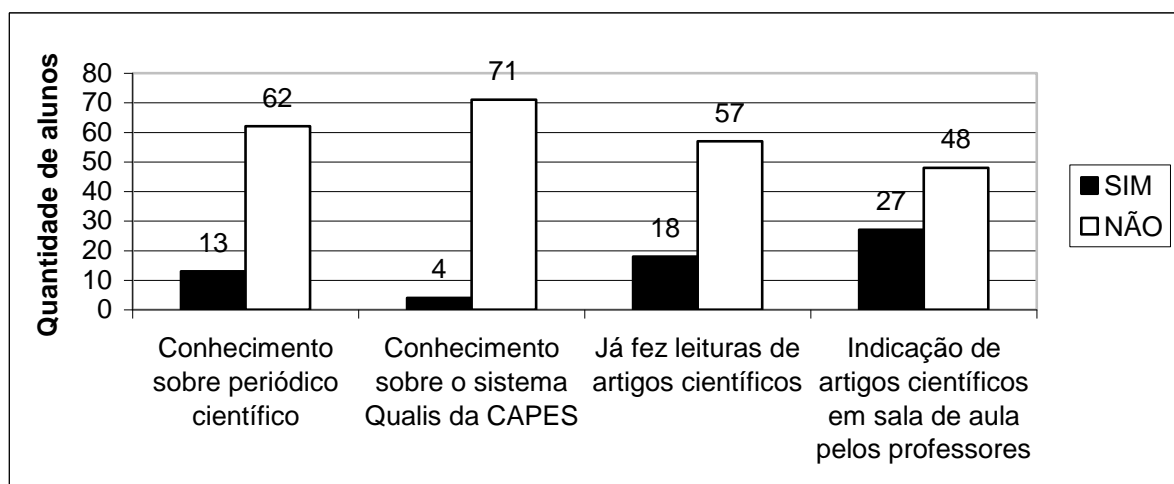


Figura 5: Conhecimentos sobre Pesquisa Científica

Fonte: dados da pesquisa

5.2 Análise comparativa das matrizes curriculares dos cursos de administração

As matrizes curriculares do curso de administração da Universidade Gama, das unidades de Silvânia, Anápolis, Caldas Novas e Sanclerlândia, foram analisadas e comparadas com outras duas instituições de ensino superior, a saber: a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). As matrizes analisadas apresentam uma estrutura curricular semelhante (de acordo com a resolução CNE/CES 01/2004), sendo compostas por disciplinas de formação básica, de formação profissional optativas, estudos quantitativos e suas tecnologias, conteúdos de formação complementar, estágio supervisionado e atividades complementares.

Atualmente, na Universidade Gama existem duas matrizes diferentes em vigência, sendo uma para a unidade de Anápolis (iniciou-se em 2009) e a outra para as unidades de Silvânia, Caldas Novas e Sanclerlândia (iniciou-se em 2008). A matriz da unidade de Anápolis apresentou cinco disciplinas com afinidade indireta à pesquisa científica (Estatística Aplicada à Administração, Atividades interdisciplinares de técnicas de pesquisa, Metodologia da Pesquisa Científica, Pesquisa de Marketing, Comportamento do consumidor), além do estágio supervisionado. As demais unidades apresentaram quatro disciplinas que influenciam indiretamente a pesquisa (Metodologia Científica, Estatística Aplicada à Administração,

Métodos quantitativos aplicados à Administração, Métodos e Técnicas de Pesquisa), além do estágio supervisionado.

Na matriz curricular da UFG foram identificadas cinco disciplinas que influenciam e dão sustentação teórica para a pesquisa científica (Comportamento do Consumidor, Fundamentos de Probabilidade e Estatística, Métodos e Modelos Determinísticos em Administração, Métodos Estatísticos de Projeção, Técnicas de Pesquisa em Administração), e o estágio supervisionado, disciplina obrigatória em todas as matrizes.

Por último, a matriz curricular da PUC Goiás, apresentou cinco disciplinas que indiretamente podem incentivar os alunos quanto à prática de pesquisa científica em administração, a saber: Pesquisa Mercadológica, Estatística Aplicada, Pesquisa Aplicada a Administração, Métodos quantitativos e Complementos de Estatística, além dessas existe uma carga horária de 300 horas para o estágio supervisionado (com o objetivo de desenvolver a pesquisa científica). Apesar disso, não se descarta a possibilidade de que as demais disciplinas que compõem a matriz curricular de todas as instituições também possam ser desenvolvidas de forma a gerar produções científicas. De forma geral, pode-se afirmar que nas três instituições comparadas, existem em média cinco disciplinas que incentivam a prática de pesquisa e que fornecem subsídios à mesma. Contudo, é notória a quantidade de disciplinas voltadas às atividades práticas de gestão, ou seja, formação voltada para o mercado de trabalho, com pouca prática de pesquisa (teórica ou empírica).

5.3 Incentivos oferecidos aos professores e alunos para a produção científica na

Com o objetivo de divulgar e orientar as atividades de pesquisa, e também coordenar o ensino de pós-graduação (*stricto e lato sensu*), foi criado na Universidade Gama a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PrP). No site oficial da Universidade Gama existe uma área destinada as informações da PrP. Segundo afirmações do próprio site, a PrP está se estruturando com o intuito de atuar de forma ostensiva junto à comunidade acadêmica, para a criação de uma atmosfera de pesquisa e desenvolvimento na Universidade Gama. Algumas atividades com o objetivo de incentivar a pesquisa são realizadas, conforme divulgadas no próprio site, como: monitoramento de editais de pesquisa (níveis Estadual, Federal e Internacional), incentivo à formação de grupos de pesquisa multidisciplinares, banco de dados com informações da produção acadêmica dos docentes, desenvolvimento e apoio pleno a projetos, e criação de infra-estrutura necessária ao desenvolvimento de programas de pesquisa

Além disso, outras informações úteis aos docentes e alunos estão disponibilizadas de forma clara no site, como: equipe e contatos, mural de avisos, sites relacionados à pesquisa,

calendário de pesquisa e informações sobre auxílio evento, coordenações adjuntas e dedicação exclusiva, projetos de pesquisa em andamento, grupos de pesquisa, programas de iniciação científica e seminário anual de iniciação científica.

Alguns incentivos à pesquisa são oferecidos aos professores e alunos, e referem-se à carga horária de oito horas (apenas para mestres e doutores) e Programa de Bolsas de Iniciação Científica); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Programa de Voluntários de Iniciação Científica .

Existem incentivos para o pesquisador, como: i) a dedicação Exclusiva (DE), que recebe gratificação para desenvolver suas atividades de pesquisa, ensino e extensão com dedicação integral na instituição; ii) o auxílio-evento (10 cotas/mês para professores e cinco cotas/mês para alunos), que objetiva auxiliar financeiramente alunos e professores em apresentações de trabalhos em eventos, desde que os projetos estejam previamente aprovados pela PrP; iii) para o controle e gerenciamento dos projetos, foi criado o coordenador adjunto de pesquisa e pós-graduação, que é indicado pelo diretor de cada unidade (com aprovação do conselho acadêmico da unidade e referendado pela PrP), com carga horária de 20 horas para professores efetivos e 16 horas para professores substitutos. Contudo, para professores com titulação de especialistas não existe carga horária e remuneração para a realização da pesquisa, o que pode gerar o desestímulo e baixo índice de produção científica.

5.4 Análise curricular dos docentes da Universidade Gama

Com o intuito de conhecer a formação e a produção científica dos professores administradores que ministram aulas nas unidades estudadas, segue o levantamento realizado através do currículo lattes de 35 (trinta e cinco) professores, independente das disciplinas que ministram. A análise está circunscrita à titulação dos professores, atuação profissional, produção acadêmica, orientações de trabalho de conclusão de curso e bancas, como segue na figura 6.

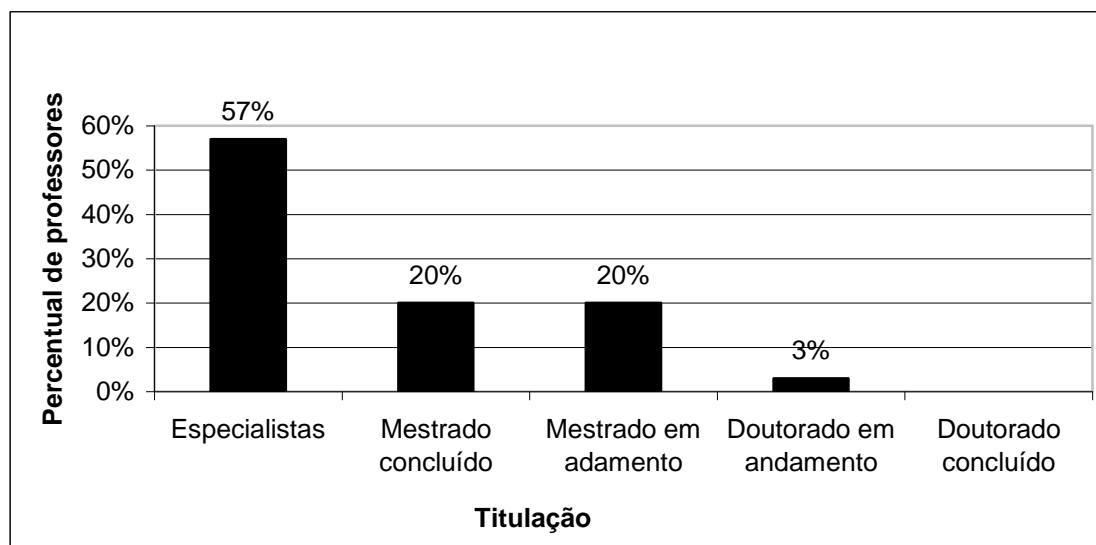


Figura 6: Titulação dos professores

Fonte: dados da pesquisa

Dos trinta e cinco currículos analisados 57% (20 professores) possuem apenas o título de especialista, sendo que nove professores acumulam duas especializações. Vinte por cento (sete professores) possuem o título de mestre e outros 20% ainda estão em fase de conclusão. Por último, apenas 3% (um professor) está cursando o doutorado, e não foi constatada a existência de professores com a titulação de doutor.

Sobre a atuação profissional, dos trinta e cinco professores, 57% (20 professores) atuam exclusivamente na docência universitária, enquanto que 43% (15 professores) atuam no mercado (empresas, consultorias etc.). Mesmo atuando de forma exclusiva na docência, percebe-se que o número de produção científica dos mesmos é relativamente baixo, ou seja, foram verificados apenas seis projetos de pesquisa desenvolvidos.

Relacionada à produção acadêmica de uma forma geral (figura 07), constatou-se poucos projetos de pesquisa concluídos, totalizando 11 (onze) projetos. O número de artigos publicados em periódicos científicos também é relativamente baixo, ou seja, apenas 15. Todavia, os mesmos foram produzidos por apenas cinco professores (três mestres e dois mestrandos), sendo que apenas um único professor publicou nove artigos, o que caracteriza que os demais professores (30 professores) não possuem nenhum artigo científico publicado. Também foram encontrados quatro artigos aceitos para publicação, no entanto ainda não publicados (os mesmos foram submetidos pelos mesmos professores que já possuem artigos publicados, conforme já mencionado acima).

A publicação de livros e capítulos de livros foi encontrada apenas no currículo de dois professores, sendo que apenas um publicou oito livros e sete capítulos de livros. Quanto à

publicação em jornal ou revista, encontraram-se apenas sete publicações (de cinco professores). Os trabalhos publicados em anais de eventos totalizaram 16, porém os trabalhos se referem à produção de apenas quatro professores. Foram apresentados 25 (vinte e cinco) trabalhos, por apenas seis professores. Contudo, percebe-se que a produção acadêmica dos professores administradores se concentrou no currículo de poucos, aproximadamente cinco, o que demonstra o desinteresse e o desestímulo dos demais professores quanto à prática de pesquisa.

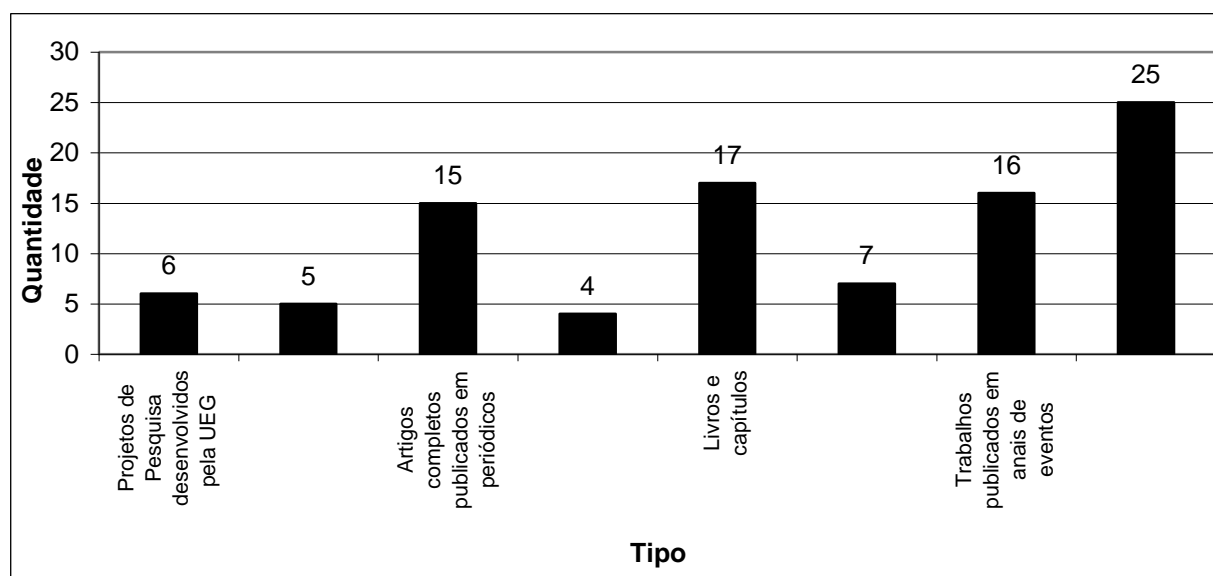


Figura 7: Produção Acadêmica

Fonte: dados da pesquisa

Foram realizadas 161 orientações de trabalho de conclusão de curso pelos professores (figura 8). No entanto esse quantitativo está relacionado à orientação de 17 professores, ou seja, os demais (18 professores) nunca realizaram orientações. Do total de professores orientadores (17), 11 estão exercendo apenas atividades como docente e os outros seis atuam também em outras atividades de gestão. Outras 11 orientações estão em andamento, e estão sendo acompanhadas por três professores. Sobre a participação em bancas de trabalho de conclusão de curso, apenas 17 professores já participaram e avaliaram 149 trabalhos. Já em bancas de concursos públicos e outras bancas julgadoras apenas três professores participaram, envolvendo uma avaliação de cinco apresentações.

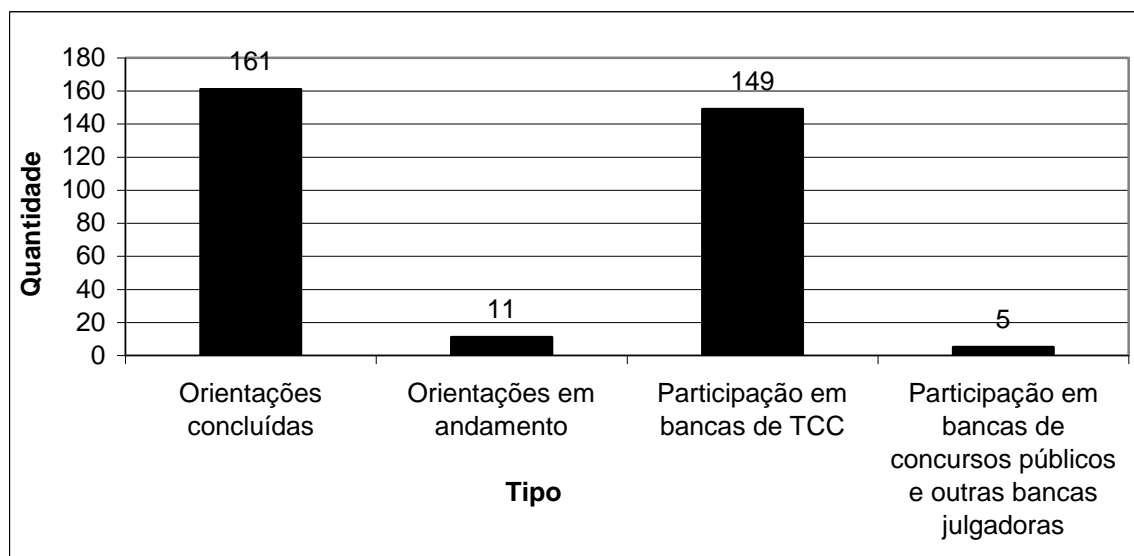


Figura 8: Orientações e Bancas
Fonte: dados da pesquisa

Nesta avaliação dos currículos, fica claro também a baixa participação dos professores em bancas de TCC, salientando-se que os dados analisados referem-se à orientação não apenas na Universidade Gama, mas orientações realizadas pelos mesmos em outras instituições de ensino.

5.5 Análise da percepção dos professores do curso de administração na formação das percepções dos alunos sobre a relevância da pesquisa científica

A amostra composta por 15 professores administradores, lotados em quatro unidades acadêmicas distintas, possui idade média de 36 anos e uma média de tempo de atuação como docente de cinco anos. Todos os professores possuem currículo lattes. Indagados sobre a relevância da pesquisa científica em administração 11 professores responderam que é extremamente importante, três responderam que é muito importante e apenas um respondeu que se trata de um item razoavelmente importante. Diante disto conclui-se que os mesmos estão cientes da importância da pesquisa em administração.

Quanto à participação dos professores em projetos de pesquisa na Universidade Gama, quatro professores afirmaram ter participado, enquanto outros cinco afirmaram que nunca participaram, mas sabem como funciona. Os outros seis professores afirmaram nunca terem participado desconhecendo os procedimentos para a inscrição de projetos de pesquisa na Universidade Gama.

Sobre a frequência com que os professores fornecem informações acerca da pesquisa científica relacionada à administração em sala de aula, um professor respondeu que nunca, quatro professores responderam que raramente, quatro professores responderam que muito pouco, cinco professores responderam que pouco e apenas um professor afirmou apresentar essas informações frequentemente em sala de aula.

Com relação ao conhecimento dos incentivos aos alunos através dos programas de bolsas de iniciação científica, dois professores afirmam que nunca ouviu falar. Os demais professores (14) afirmaram conhecer e atribuíram uma importância entre razoável e de fundamental importância para que o aluno se envolva em trabalhos de pesquisa.

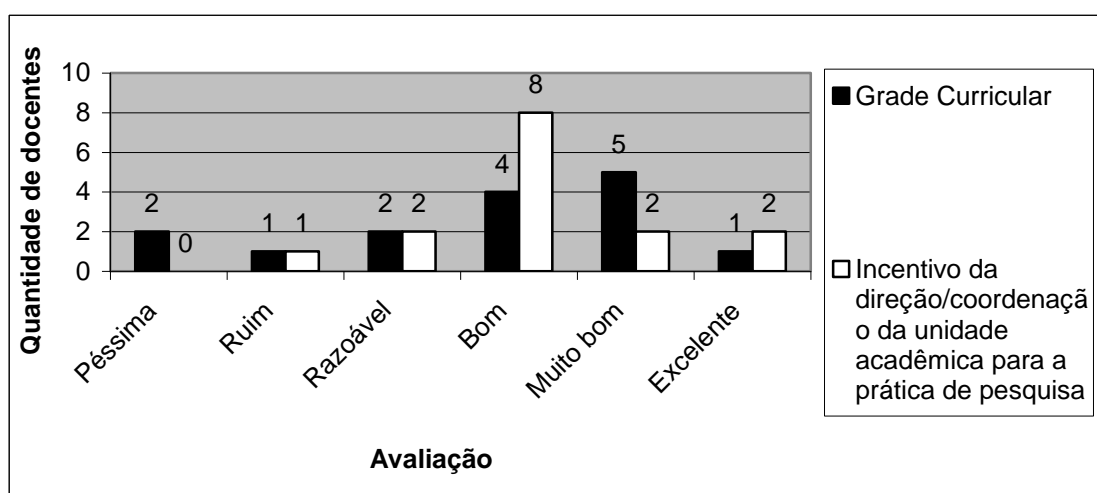


Figura 9: Avaliação dos professores da matriz curricular e do incentivo dos gestores acadêmicos à prática de pesquisa.

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a figura acima percebe-se que a grande maioria (10 professores) avaliaram entre bom e excelente a grade curricular, quanto as disciplinas voltadas para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, os demais (cinco professores) avaliaram entre péssima e razoável. Sobre o incentivo dado pela direção da unidade e/ou coordenação do curso, para a produção de conhecimentos científicos relacionados às demandas sociais, econômicas e culturais da região onde a Universidade Gama está instalada, a grande maioria (12 professores) avaliou entre bom e excelente, os outros três professores avaliaram entre péssima e razoável.

Indagados sobre a possível leitura regular de artigos científicos da área de formação, quatro professores afirmaram que não fazem leitura regular de artigos, os outros 11 professores afirmaram que sim. No entanto, apenas oito professores afirmaram ajudar na divulgação dos conceitos, objetivos e relevância da pesquisa para os alunos da Universidade

Gama, os outros sete professores afirmaram que não ajudam em tal atividade. Esse resultado corrobora os dados obtidos nos questionários dos alunos, que também afirmaram a pouca divulgação por parte dos professores.

E por último, quando questionados acerca da promoção de carga horária e/ou outros incentivos pra o desenvolvimento dos docentes com a produção científica na Universidade Gama, quatro consideraram péssimo, seis professores consideraram muito ruim, três professores consideraram muito bom e apenas quatro professores consideraram excelente.

6. Considerações finais

Os dados apresentados revelam que o problema do baixo índice de pesquisa em administração na Universidade Gama não parece estar, necessariamente, na matriz curricular da instituição, ou na conscientização dos professores e alunos quanto à importância da pesquisa. A matriz foi avaliada positivamente pelos alunos e na análise comparativa com outras duas instituições de ensino superior apresentou um quantitativo semelhante de disciplinas que indiretamente podem incentivar os alunos quanto à prática de pesquisa científica em administração.

Na concepção dos alunos, a divulgação de informações ao longo dos quatro anos de graduação é insuficiente para deixar claro quais são as instituições de apoio e fomento à pesquisa (como CNPQ e CAPES), e quais são os mecanismos existentes na Universidade Gama para a participação em projetos de pesquisas e as diretrizes para o uso das bolsas de iniciação científica. Afirmaram ainda, que os professores realizam pouca divulgação sobre os instrumentos de disseminação do conhecimento científico na área de administração, como os periódicos científicos, e que a leitura e discussão de artigos científicos em sala de aula ocorrem com pouca frequência. Um dado preocupante é que 87% dos alunos entrevistados nunca leram um artigo científico. Isso revela a distância entre os graduandos em administração e a ciência aplicada da administração, confirmando a tendência de uma formação puramente profissionalizante do administrador. Assim, parece haver pouca consciência da relação entre ciência e profissão e da importância da produção acadêmico-científica.

Ainda na avaliação dos alunos, ficou evidente que os coordenadores e diretores das unidades acadêmicas pouco tem contribuído com relação ao fornecimento de infra-estrutura e apoio para que as pesquisas em administração, de fato, possam acontecer. Como dado da própria pesquisa, ressalta-se o próprio desinteresse das coordenações das unidades em

apoiarem a coleta de dados. Várias das unidades procuradas pelas autoras do presente artigo não responderam, ou receberam os questionários e não aplicaram, ou apresentaram obstáculos à coleta de dados. As atividades administrativas cotidianas, sempre se apresentaram como mais importantes do que a abertura de espaço para um trabalho de natureza científica. Talvez, isso possa representar a própria cultura da instituição nos locais onde está instalada, bem como a falta de conscientização dos seus gestores acerca do valor da produção de conhecimento científico.

Os incentivos oferecidos pela Universidade Gama aos professores e alunos para a produção científica foram identificados através das informações divulgadas no site oficial da Universidade Gama, na seção da PrP. Há incentivos, mas a divulgação dos mesmos é passiva (informações no site), o que cria uma significativa distância entre as informações e os docentes e alunos. Além disso, há que se perguntar se os incentivos são suficientemente atrativos para que os alunos e docentes optem por investir tempo e esforço em atividades potencialmente concorrentes com aquelas exercidas no mercado de trabalho. As respostas dos alunos e dos professores mostram que os mesmos, ainda que reconhecendo o valor da pesquisa, não enxergam na sua prática uma oportunidade de crescimento ou mesmo de carreira.

Na análise curricular dos professores, foi constatado que 57% dos professores administradores possuem apenas a titulação de especialista, e não foi encontrado nenhum professor doutor, isso pode implicar também na baixa produção científica na universidade. Além disso, grande parte atua apenas na docência universitária, fato este que deveria contribuir para um envolvimento mais ativo em pesquisas. Apesar disso, foram identificados apenas a participação em seis projetos de pesquisa desenvolvidos na Universidade Gama e outras instituições. Foram identificadas poucas publicações de artigos científicos, sendo que do total, 60% refere-se à publicação de um único professor e os outros 40% refere-se à publicação de outros quatro professores. A concentração da produção é alarmante, revelando uma marcante distância da produção científica na vida acadêmica da maior parte do corpo docente de administração nas unidades pesquisadas, o que se verifica claramente no fato de que 30 professores não possuem nenhuma publicação.

É importante considerar que a administração tem sido vista, ao longo dos anos e na nossa recente tradição central do Brasil, muito mais como uma profissão do que como uma ciência aplicada. Entretanto, é importante lembrar que a prática profissional em alto nível carece, crucialmente, de avanços no conhecimento. Assim sendo, cabe apontar um caminho aos professores e gestores educacionais da Universidade Gama, em forma de sugestão

objetivamente fundamentada, de que haja maior incentivo e cobrança da aproximação das produções científicas em administração e a sala de aula. O contato com artigos científicos e eventos acadêmicos, bem como a maior divulgação e oportunidades para o engajamento na iniciação científica, parecem caminhos razoáveis para o aumento da produção pela via do despertar do interesse do aluno. A inclusão de leitura e análise de artigos científicos clássicos e atuais como parte das metodologias de ensino praticadas, parece ser um procedimento razoavelmente simples e que pode prestar enorme serviço.

Espera-se que o presente trabalho possa contribuir significativamente com o incentivo à pesquisa científica em administração no Centro-Oeste brasileiro, através das informações discutidas acerca das percepções de alunos e professores sobre a relevância da pesquisa e sobre procedimentos de investigação científica. Futuras pesquisas podem ajudar a verificar a cultura de pesquisa em outras instituições, para que outras melhorias sejam propostas e casos bem sucedidos sejam tomados como referência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. & GEWANDSZNAIDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. Rio de Janeiro: Pioneira, 2000.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa**. São Paulo: Thomson, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). **Plataforma Lattes**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br>>. Acesso em: 12 nov. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). **Histórico dos cursos de Administração no Brasil**. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br>>. Acesso em: 15 nov. 2009.

DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1985.

DOMINGUES, M. J. C. S.; KUHNEN, V. J. & KESTRING, S. **A reunião dos saberes: uma experiência de ensino no curso de administração.** Revista de Ciências da Administração (RCA). Santa Catarina, v.5, n.10, p. 63-74, 2003.

ECO, U. **Metodologia: Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva. 2002.

GIL, A. C. **Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LACRUZ, A. J.; VILLELA, L. E. **Identidade do Administrador Profissional e a Visão Pós-Industrial de Competência: uma Análise Baseada na Pesquisa Nacional sobre o Perfil do Administrador** Coordenada pelo Conselho Federal de Administração. Revista de Administração Contemporânea (RAC-Eletrônica). Curitiba, v. 1, n.2, p. 34-50, Maio/Ago. 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/rac-e>>. Acesso em: 15 nov. 2009.

NASSIF, V. M. J., GHOBIL, A. N. & BIDO, D. S. **É possível integrar a teoria à prática no contexto de sala de aula?** Uma resposta através do método de seminário revisado através da pesquisa-ação em um curso de administração. Revista de Ciências da Administração (RCA). Santa Catarina, v. 9, n. 8, p. 11- 34, 2007.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS – PUC GOIÁS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração.** DE BRITO, B. X.; GOMES, I.; TOSCHI, J. P (org.). Goiânia, 2009. Disponível em: <http://www.ucg.br/ucg/prope/cpgss/ArquivosUpload/2/file/PROJETO_PEDAGOGICO_AD M20082.pdf>. Acesso em: 10 out. 2009.

ROSSONI, L.; FERREIRA JÚNIOR, I.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. **Administração de Ciência e Tecnologia: A Produção Científica Brasileira entre 2000 e 2005.** Revista de Administração da UNIMEP (RAU). Piracicaba, v.7, n.3, Setembro / Dezembro, 2009. Disponível em: <<http://www.regen.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/199>>. Acesso em: 01 mar. 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG). Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PrP). Disponível em: <<http://www.prp.ueg.br>>. Acesso em: 11 nov. 2009.

_____. Portal da Administração Superior. **UEG online**. *Matriz Curricular e Horário de Aula*. Disponível em: <<https://www.adms.ueg.br/uegonline/inicio/index>>. Acesso em: 10 nov. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). **Matriz curricular**. Disponível em: <<http://www.ufg.br/consultas/rgcg/consultasugestao.php>>. Acesso em: 10 nov. 2009.